

LITERATURA

QUESTÃO 31

Sobre o conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, marque a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A valentia de Nhô Augusto sustenta-se no poder sócio-econômico. Quando suas ações impensadas o levam à falência, seu poder desmorona, ele perde a família, a propriedade e o respeito de seus subordinados. Consciente da determinação financeira dos fatos históricos, Guimarães Rosa não falseia essa verdade sociológica.
- B) Nhô Augusto não é apenas uma personagem típica da vida rural brasileira: um coronel rico, covarde e egoísta. Nhô Augusto é uma personagem complexa porque busca se redimir de um passado de violência e crueldade gratuitas. O drama psicológico do protagonista é um componente fundamental da narrativa.
- C) Esse conto não é apenas uma narrativa épica, com um enredo em que se multiplicam as situações dramáticas. Trata-se de um conto de teor filosófico. A solução da narrativa não é moralista nem punitiva, mas especulativa: na hora da morte, Nhô Augusto adere ao Bem praticando a violência do bom combate.
- D) A estória narrada nesse conto é uma cópia fiel da vida cotidiana no sertão nordestino. O leitor entra em contato com fatos na forma como eles realmente aconteceram. Esse é o propósito do regionalismo roseano, cujo narrador diz sem ironia: “E tudo foi bem assim, porque tinha de ser, já que foi assim”.

QUESTÃO 32

Sobre o poema abaixo, marque a alternativa **INCORRETA**.

Satélite

Fim de tarde.
No céu plúmbeo
A Lua baça
Paira
Muito cosmograficamente
Satélite.

Desmetaforizada,
Desmitificada,
Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão de cismas,
O astro dos loucos e dos enamorados.
Mas tão-somente
Satélite.

Ah, Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas,
Sem *show* para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais-valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si,
___ Satélite.

Manuel Bandeira. *Melhores poemas*

- A) O verso “Fatigado de mais-valia” – emprestado do jargão marxista – indica que Bandeira, normalmente tido como apolítico, revela-se um poeta solidário com o homem contemporâneo que trabalha e sofre com a exploração capitalista.
- B) A imagem de uma “lua baça”, em um “céu plúmbeo” e em um “fim de tarde” vem substituir a imagem sentimentalóide e idealizante do romantismo, em que uma lua cheia paira, sempre, num magnífico céu estrelado.
- C) Com o verso “Gosto de ti assim”, Bandeira retoma um tratamento poético próprio do simbolismo brasileiro, em que o amor manifesto “dos loucos e dos enamorados” encontra na natureza seu espaço de refúgio.
- D) A lua vista como satélite da terra, “muito cosmograficamente”, mostra que a poesia de Bandeira investe na desconstrução de simbologias convencionais ao mesmo tempo em que introduz na poética moderna novas soluções metafóricas.

QUESTÃO 33

Em relação à peça teatral *Calabar, o elogio da traição*, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) No discurso que pronuncia, na abertura da peça, Frei faz referência a um mito bíblico que explicaria a origem do Brasil, ainda hoje presente no imaginário do povo brasileiro: “[...] e não parecia esta terra senão um retrato do terreal paraíso.” Essa referência ao paraíso evidencia que o colonizador português, em pleno século XVII, ainda pautava sua visão do mundo nas verdades dogmáticas vigentes na Idade Média.
- B) “Vence na vida quem diz sim.” Esse verso, extraído de uma das canções da peça, explica o comportamento do negro Henrique Dias e do índio Filipe Camarão; afinal, são as únicas personagens – além de Bárbara – que não são mercenários, nem egoístas, nem delatores. Ao contrário, reiteram sempre sua fidelidade ao mestiço Calabar – um dos primeiros heróis do povo brasileiro em formação.
- C) Nas falas de Nassau, fica clara a diferença entre o espírito progressista dos holandeses e a inércia do colonialismo dos portugueses. Diz o príncipe: “E se mais não me foi dado criar, é porque atrás de um homem de visão, há sempre no mesmo reino podre dez generais e mil burocratas.” São falas como essa que permitem ao espectador estabelecer relação entre a história colonial e a situação política na época da encenação de *Calabar*.
- D) Na abertura da peça, a personagem Frei pronuncia um discurso ufanista, exaltando tanto a riqueza da terra brasileira como as pessoas que ali viviam. Aqui, diz o Frei, “[...] Tudo eram delícias [...]”. O discurso do Frei contrasta com a sessão de tortura, que se observa ao fundo da cena. A intenção dessa situação dramática é denunciar a violência instalada na colônia pela coroa portuguesa.

QUESTÃO 34

José Saramago, autor de *Ensaio sobre a cegueira*, possui um estilo inconfundível de narrar, isto é, em suas obras percebe-se um conjunto de traços formais que são peculiares ao autor, conforme se verifica no trecho seguinte.

... Quando foi que cegou, Ontem à noite, E já o trouxeram, O medo lá fora é tal que não tarda que comecem a matar as pessoas quando perceberem que elas cegaram, Aqui já liquidaram dez, disse uma voz de homem, Encontrei-os, respondeu o velho da venda preta simplesmente, [...] A partir deste ponto, salvo alguns soltos comentários que não puderam ser evitados, o relato do velho da venda preta deixará de ser seguido à letra, sendo substituído por uma reorganização do discurso oral, orientada no sentido da valorização da informação pelo uso de um correcto e adequado vocabulário. [...] Má para toda a gente, a situação, para os cegos, era catastrófica, uma vez que, segundo a expressão corrente, não podiam ver aonde iam nem onde punham os pés. Dava lástima vê-los esbarrar nos carros abandonados, um após outro, esfolando as canelas, alguns caíam e choravam, Está aí alguém que me ajude a levantar, mas também os havia, brutos de desespero ou por natureza, que praguejavam e repeliam a mão benemérita que acudira a auxiliá-los, Deixe lá que a sua vez também lhe há-de chegar, então a compassiva pessoa assustava-se, fugia, perdia-se na espessura do nevoeiro branco, subitamente consciente do risco em que a sua bondade a tinha feito incorrer, quem sabe se para ir cegar uns metros adiante.

Assim estão as coisas lá fora, rematou o velho da venda preta, e ainda eu não sei tudo, só falo do que pude ver com os meus próprios olhos [...] Com os meus olhos, não, porque só tinha um, agora nem esse, ...

Com base neste trecho de *Ensaio sobre a cegueira*, marque a alternativa que foge ao estilo do autor .

- A) Ao lançar mão de diálogos e intervenções do narrador, fundindo-os em uma linguagem ora coloquial ora pomposa, o autor cria um ritmo fluente, que se aproxima da oralidade, o que é característico de suas narrativas moralizantes.
- B) O autor cria um narrador em terceira pessoa, onisciente, que, além de comentar os acontecimentos, também faz ponderações sobre o ato de narrar, observando que há distinção entre o discurso espontâneo e o construído.
- C) Para acompanhar o tom trágico do tema, a cegueira, o autor elege um discurso lírico-melancólico, de tonalidade introspectiva, que despreza o traço humorístico, uma de suas marcas.
- D) Ao empregar um estilo que privilegia frases longas, parágrafos infundáveis e um uso bastante peculiar dos sinais de pontuação, o autor se distancia dos padrões narrativos comuns.

QUESTÃO 35

Bernardo Carvalho, autor da obra *Nove noites*, em entrevista sobre esse romance, responde que, sob o ponto de vista da antropologia, não tratou os índios de forma “leviana”: “Eu só não quero ser paternalista. Quero tratar o índio de igual para igual”. O autor lembra, ainda, que o famoso antropólogo Lévi-Strauss, por exemplo, “não tem nenhum tipo de paternalismo”.

As alternativas seguintes trazem trechos de *Nove noites*. Marque a alternativa em que a situação demonstra paternalismo.

- A) “A ele, só restava observar, que em princípio era a única razão da sua presença entre os Trumai. Quando chegou aqui, estava cansado desse papel. Mas também tinha horror da idéia de ser confundido com as culturas que observava. [...] mas nada podia lhe causar maior repulsa do que ter que viver como os índios.”
- B) “Tinham pegado o antropólogo. Ele estava coberto de penas, e os índios o carregavam nos ombros até o riacho para um batismo matinal. Era estranho que o estivessem batizando, já que ele fora batizado anos antes. Demorei a entender que ele provavelmente assumira o lugar que reservaram a mim, só para não decepcioná-los.”
- C) “Não sou antropólogo e não tenho uma boa alma. Fiquei cheio. A partir de um dado momento, decidi que não responderia mais aos recados que me deixavam, pedindo que eu ligasse sem falta na noite seguinte. [...] me ameaçava a idéia de que de uma hora para outra pudessem bater à minha porta.”
- D) “Os adultos são irrefreáveis em seus pedidos. Não gosto deles. Não há nenhuma cerimônia em relação ao contato físico e, assim, passo por desagradável ao evitar ser acariciado. Não gosto de ser besuntado com pintura corporal.”

QUESTÃO 36

A questão dos gêneros literários, com o passar do tempo, passou a ser uma questão estéril. Sabe-se que: os gêneros em estado puro não existem; muitas produções são inclassificáveis; as rígidas fronteiras clássicas se renderam a um deslizamento de formas e tendem a acompanhar a liberdade criativa da linguagem literária, ávida pela surpresa e pela novidade.

Considerando essas informações, é correto afirmar que

- A) quando José Paulo Paes coloca em seu livro *Prosas seguidas de odes mínimas* a epígrafe “À memória de Fernando Góes, que um dia chamou de Poesias um livro seu de crônicas”, Paes já alerta para a possibilidade de que, em seu livro, “prosas” e “odes” não obedecerão, necessariamente, ao sentido estrito do gênero que indicam.
- B) os haicai de Paulo Leminski seguem a estrutura do haicai japonês, pois obedecem ao esquema métrico desse gênero, (que é de três versos de 5, 7 e 5 sílabas), como se pode contar nesse haicai: “longo o caminho até o céu/ essa minha alma vagabunda/ com gosto de quarto de hotel”.
- C) a poesia de Manuel Bandeira, ao incorporar a temática e a linguagem cotidianas, abre-se para a prosa, como nesses versos: “A rua da união onde eu brincava de chicote-queimado e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas/Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê na ponta do nariz”. Esses versos, assim tão prosaicos, deixaram de ser poesia.
- D) a obra de José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*, pertence ao gênero didático-científico, uma vez que seu autor se propõe investigar e provar, por meio do ensaio, as causas e as consequências de uma doença rara e coletiva na sociedade moderna.

QUESTÃO 37

Leia atentamente o texto.

À televisão

Teu boletim meteorológico
Me diz aqui e agora
Se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?

A comida succulenta
Que pões à minha frente
Como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas
Há tamanho poder
De vida que eu próprio
Nem me canso em viver.

Guerra, sexo, esporte
___me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
Já não preciso do mundo.

José Paulo Paes. *Prosas seguidas de odes mínimas*.

Em relação ao poema acima transcrito, marque a alternativa correta.

- A) O poema, composto de quatro estrofes, cada uma com quatro versos breves e sintéticos, revela uma preocupação com a estrutura formal do texto, o que o aproxima da estética simbolista.
- B) O eu lírico, atento às mudanças do mundo moderno, manifesta-se feliz diante do universo econômico do consumismo, pois a televisão é o único veículo de comunicação capaz de preencher as necessidades humanas.
- C) Os dramalhões televisivos citados no poema são utilizados na recuperação de indivíduos que já perderam o sentido da vida e que necessitam de estímulos para preencher as lacunas emocionais existentes.
- D) O poema trata da presença da tecnologia na vida do homem contemporâneo. Nele, a televisão é considerada o símbolo da solidão humana, pois impede os indivíduos de se relacionarem entre si.

QUESTÃO 38

Considere as afirmativas a seguir, referentes ao Pré-Modernismo, e marque a alternativa correta.

- A) O Pré-Modernismo é um estilo literário que aglutina poetas e prosadores do início do século XX, todos afinados com as mesmas características estéticas e ideológicas do momento que iriam promover as renovações na literatura do Modernismo Brasileiro.
- B) A literatura regionalista no período pré-modernista interessava-se pela temática do homem brasileiro e seu cotidiano, o que resultou na produção de obras de caráter social, como a imigração alemã, no Espírito Santo, a guerra da república contra a população sertaneja de *Os sertões* e a miséria do caboclo na região decadente do Vale do Paraíba.
- C) O Pré-Modernismo é uma Escola Literária que teve início no Brasil no final do século XIX, sobretudo com o romance regionalista romântico, que se caracterizou pela produção de um regionalismo político, cujo ápice ocorreu com Monteiro Lobato.
- D) Uma das características da literatura pré-modernista é seu caráter de denúncia da realidade brasileira. Dessa forma, para se sentirem mais à vontade no papel de críticos, autores como Monteiro Lobato, Euclides da Cunha e Lima Barreto empregaram em suas narrativas a estratégia do recuo temporal e espacial. Assim, esses autores se afastaram do momento histórico que eles descreviam.

QUESTÃO 39

Considere o poema abaixo.

Mallarmé Bashô

um salto de sapo
jamaiz abolirá
o velho poço

Sobre esse poema de Paulo Leminski, é correto afirmar que

- A) o humor, o trocadilho, a ênfase nos jogos fonéticos, que são alguns procedimentos característicos da poesia de Paulo Leminski, podem ser vislumbrados no título desse poema, que sugere a transformação do nome próprio, "Bashô", em verbo.
- B) o autor mostra que a eficiência e o sabor da poesia moderna consistem no aproveitamento de técnicas e temas que surgiram do Simbolismo, quando passou a existir, de fato, uma poesia tecnicamente elaborada.
- C) o poeta recria o famoso verso do poema de Mallarmé, "Um lance de dados jamaiz abolirá o acaso", que reflete sobre o acaso e a incerteza, reafirmando que o acaso e a sorte podem dar ao sapo um destino surpreendente.
- D) ao inserir a imagem prosaica do sapo, Leminski ridiculariza tanto Mallarmé, conhecido pela poesia de experimentação e de teor elevado, quanto Bashô, consagrado pela forma breve e delicada do haicai e por imagens que captam os fenômenos da natureza.

QUESTÃO 40

Todas as alternativas abaixo referem-se às narrativas que compõem a obra *O monstro* de Sérgio Sant'anna, **EXCETO**,

- A) a linguagem como construção ou a narrativa construindo a história é comum nas três narrativas, o que revela a idéia de que o sentido absoluto, mesmo reconstituído pela narrativa, é inatingível.
- B) a personagem Antenor Lott Marçal apresenta-se com um bom manejo da linguagem e das formas de expressão do pensamento, o que pode ser explicado por sua profissão: professor de filosofia.
- C) o discurso da narrativa "O monstro" inicia-se como uma peça jurídica, passando, em seguida, ao discurso jornalístico e à reflexão filosófica requintada. A competência do discurso vai enredando o leitor que se torna cúmplice dele.
- D) o recurso ao imaginário retrospectivo é uma constante nas narrativas, pois é uma tentativa de construção de sentidos, o que configura semelhança com as narrativas realistas em que o real é captado de forma verdadeira.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

